

MEDITAÇÃO 32ª Semana – Quinta-feira

Durante a vida pública de Jesus (pouco menos de 3 anos) foram muitos, pelo menos no início, os que de alguma maneira acharam que Jesus devia ser o Messias por eles esperado que havia de vir inaugurar o Reino de Deus. E, na grande maioria, pensavam esse Reino de Deus como um Reino terreno, temporal, que haveria de restituir ao povo de Israel não só a independência como a grandeza e riqueza do Reino de David, a grande referência história da sua existência como povo.

É natural por isso que perguntassem a Jesus *“quando viria o reino de Deus”*, dadas as expectativas que havia relativamente a Jesus.

A resposta de Jesus é clara: *“O reino de Deus não vem de maneira visível, nem se dirá: ‘Está aqui ou ali’; porque o reino de Deus está no meio de vós”*

Jesus diz-lhes, ainda que não explicitamente, que Ele é o Reino de Deus e que por isso já está no meio deles, ainda que não se manifeste da maneira como eles estavam à espera.

No coração de cada homem habita o desejo de Deus, independentemente de acreditar ou não em Deus.

Somos imagem e semelhança d’Ele, quer queiramos quer não: não há nada a fazer!

E no fundo todos, cada um à sua maneira procura *“ver um dia do Filho do homem”*, um encontro com Deus.

Jesus previne os discípulos para os dias em que o desejo de ver Deus não terá correspondência naquilo que cada um vive no seu íntimo: *“Dias virão em que desejareis ver um dia do Filho do homem e não o vereis”*.

Esses dias serão sempre particularmente duros, dolorosos, que nos deixarão fragilizados. E quanto mais fragilizados, mais vulneráveis, mais indefesos diante das tentações das soluções fáceis do encontro com Ele: *“Hão de dizer-vos: ‘Está ali’, ou ‘Está aqui’. Não queirais ir nem os sigais”*.

Não podemos procurar fora de nós o que só pode ser resolvido dentro de nós.

E a solução para a dificuldade em ver Deus está num coração que precisa de ser convertido e não fora de nós, numa mudança de lugar, espaço ou entrega cega a soluções milagrosas...

Quando essa conversão interior acontecer tudo mudará em nós e à nossa volta (no nosso olhar sobre as coisas), onde quer que estejamos e com quem quer que estejamos:

“Pois assim como o relâmpago, que faísca dum lado do horizonte e brilha até ao lado oposto, assim será o Filho do homem no seu dia”.

Só há uma maneira de vermos *“um dia do Filho do Homem”*.

É viver seguindo o caminho de Jesus, que é o caminho do Amor, da entrega, do serviço ao outro, o que não é possível sem a renúncia a si mesmo.

Trata-se de fazer nosso o mistério pascal de Jesus, que diz de Si mesmo: *“primeiro tem de sofrer muito e ser rejeitado por esta geração”*.